

# O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR



«EMPRESA TIPOGRAFICA»—Barcelos

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

6.º ANO

Barcelos, Agosto de 1915

N.º 49

## BRAVO!

MUNICIPIO DE BARCELOS  
BIBLIOTECA

Uma das obras mais necessarias a Barcelos está quasi realisada: A canalisação das aguas é já um facto.

«O Sardão», sempre imparcial e justiceiro, felicita o povo de Barcelos e a Corporação Municipal que levou a efeito tão util melhoramento.

### Bravo, mil vezes bravo!

## Fraternidade

Dissertamos já sobre a Liberdade e Igualdade democratico barcelenses e é ainda sob a mesma orientação que hoje vamos falar da Fraternidade democratica que desde a proclamação do novo regimen tanto tem unido os homens d'esta infeliz terra.

A começar pelo pontapé dado pelo Estabareda—saído ontem de administrador do concelho, do governo Teixeira de Sousa—em quem lhe chegou o osso ao focinho, até acabar na republicanice historica, inabalavel, do cacique regenerador se Zézinho, *a Fraternidade tem sido distribuida a potes, ou, melhor dito, ás pipas, porque a Fraternidade barcelense tem tido sempre a sua origem nas pipas.*

A série de mandrines fraternais que por este burgo tem sido postas em pratica daria assunto para larguissimas considerações. Para frisar, embora ligeiramente, as vantagens conquistadas pela Fraternidade, basta dizer, sem receio de que nos desmintam, que se no tempo da

monarquia havia em Barcelos meia duzia de individuos que não se davam, ha agora duas duzias que se odeiam!

Para congraçar a familia barcelense, os pseudo-republicanos, serviram-se e servem-se da diplomacia do insulto e cumprimentavam, como ainda hoje cumprimentam, com a simpatica e agradavel maneira do enxovalho, proferido por vozes roucas de mandrins alcoolicos.

A confraternisação por esta forma, é a conquista do terreno em que a sua ousadia e falta de educação, metem a pata. Pois poderá, quem fôr digno, quem fôr honesto, quem fôr ilustrado e educado, ir discutir com desqualificados?

Quem responderia senão outro da mesma categoria, a um insulto do Miguel Zarólho?

E' precisamente esta Fraternidade que eles, os autenticos, os unicos e legitimos, procuravam e procuram.

Mas como o se Zézinho não achasse bastante forte a horda que tinha á mão, fez vir mais um grupo extranho de defensores da Fraternidade, para confraternisar mais plenamente com o meio barcelense.

O resultado viu-se, está-se ainda vendo, e mais se evidenciará com o andar dos tempos.

Uma excursão houve em que o que de melhor havia pelas alfurjas do Porto aqui veio confraternisar. Um, dos mais cortezes de lingua, trazia recomendação e recado estudado para confraternisar com certa personalidade. Errou a porta e despejou toda a Fraternidade que trazia armazenada nas ventas de dois consortes democraticos que á janela confraternisavam com os excursionistas.

É por estas e por outras mais recentes que deixamos de apontar, que *a Fraternidade tem sido distribuida a potes, ou, melhor dito, ás pipas, porque a Fraternidade barcelense tem tido sempre a sua origem nas pipas.*

E tudo isto tem sido aceite e tolerado, porque o barcelense admite tudo, olha indiferente para tudo quanto não seja cercar-lhe as suas comodidades.

A Fraternidade não tem sido, pois, em Barcelos uma palavra vã. *Democraticamente falando* a Fraternidade democratica está posta em

pratica. Os homens olham-se como cães e cumprimentam-se fraternalmente a pontapé ou apresentando uns aos outros as armas de S. Francisco.

E não nos venham cá dizer que a *Fraternidade democratica não tem sido distribuída a pôtes, ou, melhor dito, às pipas, porque a Fraternidade barcelense tem tido sempre a sua origem nas pipas.*

## CALENDARIO

(1.ª quinzena de Agosto)

1. Domingo—Sol entre nuvens. O Pindahiba aparou os cálcos. Operou o Nabica.

2. Segunda—Quarto crescente ás 21 h. e 27. O Agua d'Unto levantou-se hoje, cinco minutos mais cedo. Nossa Senhora dos Anjos.

3. Terça—Como a lua cheia só é a dez, o Estabareda não aparou hoje as crinas. St.º Antonio!

4. Quarta—O se Zezinho passou hoje revista ás *acções estrangeiras*. O cambio desceu *dois furos* brasileiros.

5. Quinta—Nossa Senhora das Neves. Que saudades do P.º Manuel das... ditas!

6. Sexta—O dr. Assis anda desgostoso com o orfeon. Consta que vai montar uma filarmónica de assobios.

7. Sabado—O snr. Estanislau Maria da Silva vai propôr á Camara que se municipalisem os vinhos e se ponha de parte a obra das aguas.

8. Domingo—O dr. Lucas anda a descobrir o moto-contínuo. Já chegou á conclusão de que a linha recta é a mais curta distancia entre dois pontos.

9. Segunda—O Cagalhufas arquivou hoje no seu album facial algumas estampilhas dos tempos prehistoricos. Que lhe façam bom proveito.

10. Terça—Corre a noticia *desoladora* de que o Estabareda vai abandonar o registo. O Senhor o leve em boa hora. O ano vai ser abundante em pastos.

11. Quarta—Vai-se montar no Manicomio um posto de telegrafia sem fios para receber *frescos* os extractos dos discursos do *grande parlamentar* de gesso.

12. Quinta—Hoje na feira o cambio dos ovos estava a 13 vintens a duzia. Pedem-se providencias ao sr. Afonso Costa para que os *põnha* mais baratos.

13. Sexta—Dia aziago. O se Zezinho, ao sair do palheiro, fez o sinal da cruz tres vezes, com a mão esquerda!

14. Sabado—O Pindahiba vai ceder a propriedade da Trepadeira ao Relho se este lhe arranjar o logar de policia.

15. Domingo—O projecto de lei apresentado ao senado em 10 do corrente, vai ter o *devido destino*...

## MOTE

*Como o prior do Registo  
Ninguem se chora em Barcelos.*

## GLOSA

A chorar-se, a armar em Christo,  
Dizendo que nada ganha,  
Ninguem sabe usar da manha  
*Como o prior do Registo!*  
Mas o homem, que é mal visto,  
E dos mais finos *marmêlos*  
Póde alár p'ros Dardanelos  
Que ninguem lhe sente a falta;  
Póde dizer-se em voz alta:  
*Ninguem se chora em Barcelos!*

## Enigma

O nosso amigo Bilhete Postal, de Lisboa, depois de ter passado grandes trabalhos pela perseguição *formigacea* de que tem sido alvo, acaba de nos enviar este enigma indecifrável que gostosamente oferecemos aos nossos leitores.

Eil-o:

*Qual é a coisa qual é ela  
que entra pela porta e salta pela janela,  
cae á linha  
parte a pinha  
sente-se mal,  
vae para o hospital  
concerta a tóla  
perde a bóla  
deixa o tino  
e vota no Bernardino?*

Não adivinharam, pois não?

Meus caros, julgo bem que cá na *parvonía*, depois do insigne charadista sê Juca, só o se Zezinho poderá obter a decifração de tão intrincado problema.

Ele que responda, porque nós em sua honra, abateremos *armas*.

## ALVIÇARAS

Dão-se a quem souber dizer do paradeiro d'um alambique que roubaram da *quinta do falecido*.

Quem tiver a felicidade de encontrar o esconderijo de tão terrível aparelho de guerra, queira entregal-o em casa do Kim K-gaio, que promptamente será remunerado com um sólo de guitarra, dedilhado na *arpa ardente de Camões*, acompanhado d'um batuque á pae Adão no *Casino Micáca*.

## Carta aberta ao «Sardão»

Amigo sr. «Sardão».  
Esta carta tem por fim,  
Pedir-lhe satisfação,  
Do que ahi diz contra mim.

Tome tento lá na bóla,  
Não me atire com mais chufas,  
Porque eu firme e de pistola,  
Não sou qualquer *Cagalhufas*.

E se o respeito falhar  
E não me der senhoria,  
Pode comigo contar  
E com toda a *trastaria*.

Fica tambem cohibido,  
De falar, ó seu fedélho,  
No *desvio* prohibido,  
Feito ali em Paço Velho.

Mas, se á palavra faltar,  
E fizer considerações,  
Mando em guerra preparar:  
*Bacamartes e canhões*.

E toda a metralha antiga  
No ferro velho comprada,  
P'rá rua, sem mais cantiga,  
Sahe prestes e apressada.

Por isso muito cuidado,  
Nada, nada de folia.  
Vamos antes para o fado.  
Padre Nosso, Avé-Maria.

N. B.—Por nas ventas apanhar  
Um sopapo mui bem dado,  
Não quero outro levar,  
Porque ainda estou marcado.

## UM TRISTE PIO

E' assim que um nosso amigo costuma a classificar as *faladuras* ou escritos em que a asneira sobresa.

Desta vez o *triste pio* é do *grande parlamentar* de gesso, que, como já se esperava, começou por se espetar com o raquitico abôrto que ao cabo de seis mezes de gestação saiu sem pés nem cabeça. Ora vejam se adivinham onde o *grande parlamentar* queria chegar:

Art. 1.º—E' concedida a amnistia a todos os crimes eleitorais cometidos até 31 de dezembro de 1914, quer tenha havido sentença condenatoria, quer só cons-

tem de processos pendentes e ainda não julgados.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

(Projecto de lei apresentado no Senado, em 10 do corrente, pelo senador Augusto Casimiro Alves Monteiro).

Um jornal de Lisboa, referindo-se ao caso, diz-lhe *apenas* isto:

Da Constituição:

«Art. 71.º—Para os condenados por crimes e delitos eleitorais não ha indulto. Pode todavia a Camara, a proposito de cuja eleição foram cometidos aqueles crimes ou delitos, tomar a iniciativa da concessão de amnistia, quando o votem dois terços dos seus membros e só depois de os condenados haverem cumprido metade da pena, quando esta seja de prisão. A amnistia não pode abranger as custas e sêlos do processo, as multas e as despesas de procuradoria.»

Quer a lei constitucional da Republica corrigir os abusos da galopinagem eleitoral, e assim moralisar as operações do sufragio por muitas artes e crimes tantas vezes adulteradas. Não pode o projecto do snr. Alves Monteiro alterar as claras disposições da Constituição, absolvendo crimes e delitos que a mesma Constituição manda castigar.

E', pois, inconstitucionalissimo esse projecto, que, certamente, o Senado ardeará da discussão.

Custou, mas, enfim, saiu coisa de se lhe tirar o chapéu. A *pleiáde* deve estar radiantissima com este triunfo.

## Senado Mancipal

Chegou, chegou, chegou  
Agora, agora, agora  
Chegou á migalhinha  
'Inda não ha meia hora.

Referimo-nos, como todos devem saber, á *ilustre* pleiáde.

O sol cáe a prumo. Os lenços enso-pam-se de suor que corre em fio dos cerebros robustos dos édis, prenhes de ideias geniaes, de grande alcance economico.

O Serantas ajudado pelo Buiça serve capilés e pirolitos.

Um raio travêssio de sol, incidindo na careca de um senador, vae reflectir-se nos olhos de outro colega, que reponta. Trava-se discussão e o incidente acaba com a mudança d'aquelle para outra *politrôna*.

Faz-se a chamada á qual respondem todos os senadores presentes e auzentes. E' lida e aprovada a acta do pagode anterior.

E' dada em seguida a palavra ao sôr

Arthur que tinha ficado com ela reservada desde a sessão passada.

Começa este senhor por se queixar do mal que o calor faz ao seu phisico, ás videiras, ao milho, aos seus landaus e aos seus *percós*. Que é devido ainda a ele que as moscas o perseguem sem um momento de descanso. Que se ele não abranda terá de pôr em frigorifero o seu cerebro e deixar de comparecer ás sessões.

Por isso propõe que seja lançada uma congrua a todos os municipes para a aquisição de um quarteirão de leques e abanadores para uso privativo dos senadores.

O sôr Brito acha bem mas entende que não seria mau instalar tambem um *bufet* onde houvesse desde o bélo di o «champagne» até ao rascante verdasco.

Aprovado sem mais aquelas, a vapor, a vapor.

Obra, em seguida, o senador Ramalheite que faz varias considerações sobre a retirada para banhos do *malhão* do Davidinho. E' sua opinião—continua o orador—ser desnecessario haver relogios n'um paiz em que todos andam ás aranhas. Para que serve estar o ponteiro entre as duas, se as estatisticas demonstram plenamente que ainda não foi descoberta a verdadeira polvora sem fumo, nem a utilidade privada do se Zezinho? Isto, como os colegas vêem, são coisas que entram pelo olho dentro.

E, apresentando ainda varias razões, termina por propôr que se suspenda a encomenda do relógio official, feita na Suissa, e se mande executar o dito nas grandes fabricas de Prado.

Foi resolvido por unanimidade mandar o orador... ao Amparo.

Como nenhum dos *ilustres* quizesse botar mais *faladura*, passou-se á leitura do expediente que constava dos seguintes requerimentos:

—Do Zé Tolo apresentando o plano e alçado d'uma pêra que vae mandar *prantar* no frontespicio do seu queixo. Informe Satyro.

—Do P.º J. Lampianista pedindo auctorisação para construir um kiosque para venda de bentinhos, bulas, cautelas, decimos e vigesimos, assim como agua de Lourdes ao quartilho.

Com vista á Canaria.

—Do Barbadão pedindo para acrescentar Manso ao seu apelido, visto já ser Pinheiro,

Informe o sôr Antas, depois de compulsar os infólios respectivos e tomar o pulso á arvore geneologica.

—Dos tasqueiros requerendo auctorisação para ligarem a agua do cano geral com um tubo de maior diametro, devido ao grande gasto que fazem do referido liquido para machear as pipas.

Que se conceda a licença pedida, depois de se consultar o sôr Albino.

—Do Custodio zelador, pedindo 5 dias de indulgencias para ir montar a iluminação ás Marinhas.

Resolvido conceder os dias pedidos bem como a todos os restantes, para mais facilmente serem roubadas as torneiras das fontes publicas.

—Do K—galhufas para poder *adquirir* todas as obras d'arte antiga do concelho, por meio dos seus agentes Cabacos.

Informe a junta de parochia de Paço Velho.

E como nada mais houvesse a tratar,

Foram, foram, foram  
Agora, agora, agora  
Foram todos cansadinhoa  
'Inda não ha meia hora.

### MOTE

Tenho *debalde* tentado  
Que me fales á noitinha.

### GLOSA

Tenro, meigo, aveludado,  
Vou vivendo desse olhar;  
Pois, que me venhas falar,  
Tenho *debalde* tentado!  
Se tens o tempo ocupado,  
Tens uma hora que convinha;  
Ao largar agulha e linha,  
Depois do sol se esconder,  
A vêr se enfim pode ser  
Que me fales á noitinha!

### MUZEU

- A pêra á guize do Zé Tolo.
- As *catácumbas* da Repartição de Fazenda.
- A fotografia da Rosalia.
- As columnas de Paço Velho, do Cagalhufas.
- As bandeiras, aviso aos ladrões, do sôr Inspector.
- O retumbante discurso estreia do Dr. Pulga.
- O fato sportman do Zezinho Sá Carneiro.
- O *elevador* marca anzol, para uso dos marçanos, da porta do se Brito.
- A nova *jaleca* do dr. Assis.
- A janela do quarto escuro do Soucasaux
- O triste pio do nosso amigo X.
- As meias Sportistas usadas pelos Racinguistas.
- A ordem de serviço p'ra *paeilha*.

### ULTIMA HORA

LISBOA, 21—O grande senador de gesso, devido ao grande esforço que fez ao *obrar* ha dias no parlamento, recolheu ao leito com uma forte inflamação hemorroidal.

Sentindo, aconselhamos a applicação de velinhas d'Erbon.

## RECORTES

### Efeitos do calor

Os telegramas de Lisboa narravam ha dias este sensacional caso:

«Na tribuna reservada ás senhoras, na camara dos deputados, encontrava-se na sexta-feira, para assistir á eleição presidencial, uma dama, esposa d'um deputado da maioria. A certa altura, outra dama chega, casada com um deputado opositor. Esta pegou-se de razões com aquela, a quem accusava de lhe ter usurpado o logar habitual. E que sahisse. Se não... A outra resistiu. Ali não havia logares reservados. N'uma democracia todos são eguaes, sem excluir as senhoras. Que tal disseste! A outra abespinha-se e pespega na antagonista uma bofetada de se lhe tirar o chapéu. Grande escandalo e uma pendencia d'honra entre os respectivos maridos, sem que nenhum d'elles haja tido culpa da imprudencia das respectivas caras-metades...»

Ora não teriam feito melhor figura estas madamas se ficassem em casa a pontear as meias ou a... limpar os pas-sarinhos, como diz a comedia «Homem Macaco»?

Ou então, já que as coisas chegaram ao ponto de rebuçado, batessem-se a pratos visto que o duelo era entre donas de casa com os maridos auzentes...

### Agora digam que somos nós

A «Vanguarda», aquele jornal que malha na formiga como noutras eras Santhiago nos mouros, inseriu em correspondencia de Braga este apreciavel bocadinho que vamos transcrever:

*BRAGA, 6—já aqui temos alevantado, e bem alto, alguns eminentes vultos do demagogismo rubro, começando pelo iconoclasta «Frade», e indo, de fond en comble, até ao «Açafate do Bessa», que para vergonha de todos nós, e muito maior ainda da Republica, está feito esbirromór da policia civil!*

*Este melro, que todo treme quando uma canaria pia, feito commissario!... De todas as vergonhas do nosso tempo, esta é sem duvida a maior! e é-o, porque,—todos o sabem...—os exercicios a que se deu «de barato», na assembleia de Barcellos, deviam pôl-o á margem em tudo e por tudo, quanto mais elevarem-no a auctoridade, podendo prender quem quer que seja, desde o homem de bem (porque hoje os homens de bem é que estão quasi sempre presos...) até aos jucinoras, os gatunos de gavetas, et coetera, et coetera...»*

E depois, só «O Sardão» é que tem lingua!

Ai, meninos, não sabeis ainda bem quem é o traste, mas o tempo vo-lo dirá.

O que desde já vos podemos garantir é que vos ha-de custar a ver-vos livres d'ele. Não que o *ex-progressista dissidente* e, anteriormente, *vassallo do snr. José Luciano*, agora republicano democratico e amanhã, *se o bago pintar*, até anarquista, sentiu muita vez a barriga pegar-se-lhe ás costas e de *Açafate* que era do Bessa chegou a ser *cesto da rou-*

*pa suja* do mesmo marombeiro cidadão, avô dos meninos a dormir.

### Não o deixem perder

Ha dias era por ahi distribuido este impresso:

#### Prevenção

Manoel Gomes de Barros, *que estava trabalhando com dois touros de cobrição de raça barrosã*, no logar do Souto, da freguezia de Faria, do concelho de Barcelos, previne o publico de que mudou para casa do Agra, na mesma freguezia, *onde espera a concorrência dos seus freguezes.*

Ora aqui está um ótimo correligionario para o se Zezinho. Se o homem se resolver a enfileirar nas hostes democraticas com *os seus dois companheiros de trabalho*, pode atenuar muito a accção das bombas, sujeitando ao tronco os formigas mais saídos.

Se pertencessemos á grei defensora, já os tínhamos instalado numa das dependencias do *Manicomio*, sob as ordens do Estabareda, *esperando a concorrência dos seus freguezes.*

### Sem generais!

Pela resposta que deu o presidente do governo ao sr. Simas Machado, illustre deputado por Barcelos, ficou-se sabendo que no exercito portuguez nã ha tres generais que mereçam confiança, para fazerem parte da *comissão inquisitorial da separata.*

Pelo visto, os generais existentes são talassas, e, portanto, sujeitos á lei garrote.

Querem ver que a officialidade que depoz as espadas ainda vai andar ás ordens de meia duzia de formigas promovidos a generais? Não era mal feito!

### ULTIMO BOLETIM

Aqui jaz um grande homem d'Estado Afonso Augusto da Costa.

Está completamente curado:

Pulso, temperatura e respiração normaes.

Padre Nosso Ave-Maria

Oh vós que passaes!

Ninguem se ria.

Costa Nery, F. Gentil e Belo de Moraes.

Caramba, já é ter sorte! Não ha nada tão riço como um toutiço democratico. Resiste a tudo: Balas, mocardas, fracturas da caixa cornea, etc., etc. Até chegamos a ter pena de o não vermos tambem... Só por esta razão, está visto, porque quanto ao resto, *chiça!...*

## O que faz o habito!

N'uma das ultimas correspondencias da *Bracara Augusta* para o «Janeiro», vinha um officio que o presidente de uma colectividade mandou ao Relho, protestando contra uma apalpação a que este *ilustre cavalheiro* mandou proceder pelos janizaros ás suas ordens.

Mas, sr. Presidente, V. Ex.<sup>a</sup> não vê que isso está-lhe na massa do sangue... Se ele não tem feito outra coisa durante toda a sua vida...

Por exemplo, na politica.

Basta saber-se que já foi progressista, dissidente, evolucionista e democratico, para se adivinhar que andou sempre ás apalpadelas.

Não apalpou ele em tempos, tambem, certa gaveta de baratos, naturalmente sem intuitos sinistros, apenas para lhe conhecer a capacidade do bojo?

E' positivo.

E desconfiamos bem que as ordens que ele deu não foram para apalpar os transeuntes pacatos na desconfiança de que levassem armas de fogo, mas sim para vêr se eram portadores de uns objectos quadrados, em forma de livro que quasi toda a gente costuma trazer nos bolsos interiores do casaco.

Isto não passa de méra desconfiança nossa, está visto, mas cesteiro que faz um cêsto...

## Telegrafia sem arames

Roriz, 18—ao fechar o olho — O «Morgado da Pica» não aceitou o Sargento para padrinho.

Porque seria?!...

S. Martinho ás 4,3—Tem passado sobre esta praia numerosos *zepelins*, que lançando bombas, causaram enormes estragos no quintal do visinho e no importante Casino Fitas.

Acudiram os *mancipaes* de Paço Velho, que conjuntamente com o salva-vidas da Fonte de Baixo prestaram optimos serviços.

Só ha a lamentar a morte de dois bacoros da porqueira e alguns enguios do regato.

Do que houver informarei.